

INDICADORES DE PREÇOS DO PESCADO NO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE

Área Temática: Meio Ambiente

Mateus Silva do Amaral¹, Livia Madeira Triaca²,
Blanca Lila Gamarra Morel³

Palavras-chave: economia, pesca, recursos naturais.

Resumo

O presente projeto busca a elaboração de um indicador de preço do pescado pago pelo consumidor no município de Rio Grande, RS (IPP-RG). Para tanto, é realizada uma coleta mensal dos preços de pescados coletados no mercado de Rio Grande, formando assim uma série histórica que dará origem ao IPP-RG. Pretende-se com esta pesquisa informar à comunidade os preços dos pescados comercializados no município, construindo uma importante ferramenta para avaliar a evolução histórica deste mercado.

Agradecimentos: IAI-CRN2076/ NSF-GEO-0452325.

Introdução:

A região costeira do Brasil é extensa e, dentre suas atividades produtivas, encontra-se a pesca. Nos últimos anos, principalmente com a preocupação com a preservação e conservação dos recursos naturais renováveis no mundo, esta atividade tem sido foco de discussões entre os diferentes segmentos envolvidos, como as comunidades pesqueiras, o meio científico, o governo e a comunidade internacional. Tal relevância é explicada uma vez que têm sido observado e constatado colapsos e redução na quantidade de estoques pesqueiros marinhos economicamente importantes. Esta constatação não exclui os estoques comuns ao Atlântico Sul, da região costeira e estuarina que circunda o Brasil.

¹ Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande – FURG..

² Acadêmica do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

³ Mestre em Economia do Desenvolvimento pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; docente do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. .

A característica do pescado, sendo um recurso natural renovável, um bem comum e de livre acesso, pode explicar a corrida à captura de espécies economicamente importantes.

Mesmo levando em consideração políticas de regulamentação à atividade da pesca, determinadas para atuarem em diferentes níveis (acordos internacionais, nacionais, regionais, locais, conforme espécies, épocas de defeso, entre inúmeras outras práticas de regulações), o manejo ao recurso pesqueiro não consegue eliminar o problema da sobrepesca, uma vez que a diminuição nos estoques de determinadas pescarias são problemas que o setor pesqueiro e órgãos oficiais tentam minimizar no momento.

A atividade pesqueira é estudada em escala artesanal e industrial, sendo a atividade artesanal concentrada mais na região costeira do país, caracterizada por incluir um maior número de pescadores envolvidos na atividade, com renda econômica inferior à alcançada na pescaria industrial. Este é o perfil da atividade pesqueira no Brasil. Além de concentrar mais renda e menos emprego, a pesca industrial brasileira apresenta-se com maior aparato tecnológico para captura, muitas vezes com barcos com elevada capacidade de estocagem e apetrechos de pesca capazes de capturarem grande volume de pescado.

O sistema brasileiro de comercialização do pescado é complexo. Não se tem um controle rígido do volume capturado, bem como dos preços realizados na primeira venda do pescado. A falta de um sistema rígido de controle e fiscalização do volume capturado prejudica a organização de um sistema de dados informativo. No Brasil, o IBAMA (órgão federal responsável pela fiscalização à pesca) apresenta, considerando suas dificuldades estruturais, dados tanto de desembarques como de preços de primeira comercialização, constituindo um ponto de partida para as análises quanto à evolução do volume desembarcado e do preço das espécies, o que é tomado como registro oficial deste sistema produtivo.

O estado do Rio Grande do Sul é tradicionalmente um dos maiores produtores de pescado do Brasil, chegando produzir na década de 1970 cerca de 100.000 ton./ano. No entanto, atualmente os volumes desembarcados de pescado reduziram-se 50% com relação à década mencionada acima, produzindo no momento cerca de 50.000 ton./ano (IBAMA, 2003).

No Rio Grande do Sul destaca-se o município do Rio Grande, que segundo Rangel (1995), concentra cerca de 90% dos desembarques da atividade pesqueira no Estado. A indústria pesqueira é responsável por 94% do desembarque de pescado no Rio Grande do Sul em 1990, correspondendo a 9,3% da produção brasileira (SCHMITT, MAÇADA, 1995). As categorias de pesca existentes nesta área classificam-se em: de subsistência (onde o trabalho é repartido no grupo familiar) e pesca comercial (artesanal, semi-industrial e industrial) (REIS, 1993).

Devido à importância deste município no que diz respeito ao setor produtivo pesqueiro, propõe-se organizar e estudar preços do pescado comercializados no varejo no município do Rio Grande. Constitui-se um ponto de partida relevante no entendimento das oscilações destes preços advindas de alterações na oferta e demanda deste produto, uma vez que este é afetado pela capacidade de captura e desembarque das espécies. O estudo é realizado com espécies que se apresentam mais comumente nas peixarias e bancas do mercado público do município de Rio Grande, RS.

Metodologia:

A análise das oscilações de preços das espécies de pescado comercializadas em Rio Grande é realizada através de uma coleta mensal dos preços praticados no mercado deste município. O projeto teve início em maio de 2004 e, desde então, as coletas são feitas de maneira ininterrupta.

A lista de pescados avaliados é composta por 62 produtos (frutos do mar e peixes de água doce ou salgada), divididos em cinco categorias: inteiro/sujo; inteiro/limpo; filé; postas e seco/salgado.

A coleta de dados é realizada em diferentes estabelecimentos durante os dois últimos dias de cada mês. Os estabelecimentos localizam-se no balneário Cassino, no centro da cidade e no bairro Cidade Nova. Supermercados, feiras e peixarias formam o conjunto de locais analisados.

Os preços são organizados, digitalizados e publicados mensalmente na internet. Após a coleta, compilação e análise dos dados, são montados intervalos de preços de pescado, mostrando para a comunidade as diferenças entre o maior e o menor preço de cada espécie encontrada no município do Rio Grande.

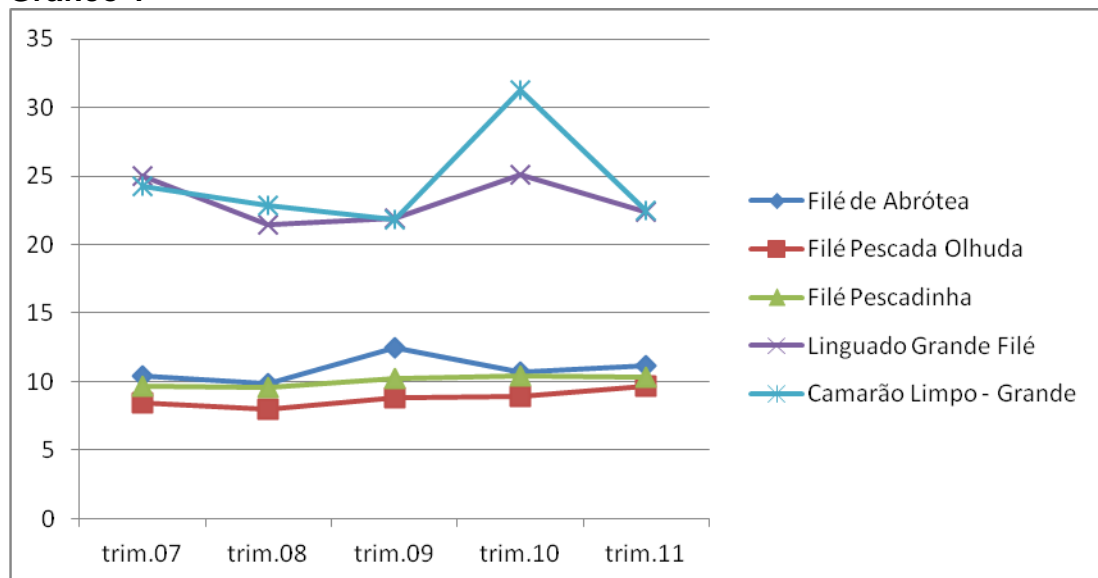
O método de análise dos preços do pescado na cidade do Rio Grande é realizado com a ajuda de gráficos e tabelas com as respectivas variações dentro dos meses analisados.

Conclusões:

A realização deste projeto de extensão permite avaliar as diferenças de preço do mercado pesqueiro do Rio Grande em relação a períodos anteriores ou entre estabelecimentos da cidade. O resultado é a construção de uma importante ferramenta para avaliar a evolução histórica deste mercado e traçar perspectivas quanto ao preço e à ocorrência das diferentes espécies em períodos subsequentes.

Como exemplo, a análise feita a partir da coleta de dados realizada no primeiro trimestre de 2011 indica que os produtos mais encontrados no município, com exceção ao camarão da lagoa dos patos, têm seus preços reais médios mantidos ao longo do tempo sem grandes variações. Dada a característica de uma demanda pouco sensível ao preço para este tipo de produto, supõe-se que a quantidade ofertada dos produtos não deve ter tido grandes variações.

Gráfico 1



Média dos preços reais dos produtos com maior número de observações.

A análise da evolução dos preços de pescados, caracterizando sua tendência, variabilidade e freqüências destes no mercado, permite identificar períodos atípicos, que podem ser explicados por eventos incomuns.

Referências:

IBAMA. 2003. **Boletim Estatístico da Pesca Marítima e Estuarina do Nordeste do Brasil - 2002**. Tamandaré, Ministério do Meio Ambiente, IBAMA, CEPENE, 209p.

RANGEL, M. (1995). **Diagnóstico do Setor Pesqueiro no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: EMATER/RS, 70p. (Realidade Rural, 15).

REIS, E.G.. **Classificação das atividades pesqueiras na costa do Rio Grande do Sul e qualidade das estatísticas de desembarque**. *Atlântica*, Rio Grande, 1993.

SCHMITT, L. e MAÇADA, A.C.G.. **Competitividade e estratégia: o caso da indústria de pesca no Brasil**. In: Anais do XVII Encontro Nacional de Engenharia de Produção – ENEGEP. Gramado. 1997.